



PSICOLOGIA HOSPITALAR, O DESBRAVAR DE UMA “NOVA” ÁREA OU UMA TRANSPOSIÇÃO DO MODELO CLÍNICO?

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Jefferson Alves da Silva; Marta Raquel Paiva de Farias Alves; Jéssica Lene Fernandes dos Santos ;

Na história da psicologia temos como marco inicial os projetos experimentais em Wundt em laboratório, mais tarde, com o advento da psicanálise, a psicologia assumiu uma outra configuração, diferente dos laboratórios como propôs Wundt, assumindo o que conhecemos hoje como atuação “clássica” clínica, onde o sujeito a ser analisado dispõe de um local de fala, e o analista se coloca em um lugar de escuta. Mesmo com o surgimento de outras perspectivas teóricas e áreas de atuação que a psicologia ocupa hoje, quando falamos sobre psicologia, de forma imediata no imaginário coletivo surge a ideia de um setting/espço que remete aos moldes do consultório clínico postulados pela psicanálise e por Freud. A grande questão se dá quando essa construção de espaço de atuação é transposto para outros campos de atuação profissional, levando em consideração que cada ambiente de atuação exige uma construção do “fazer profissional” se adequando às suas particularidades. Embora se tenha relatos na literatura de atuações da psicologia em contexto hospitalar desde o pós-segunda guerra no Estado Unidos, observamos que no Brasil mostra-se como um campo ainda em consolidação. Com o objetivo de se aproximar a temática investigada, foi realizada pesquisa analítica de fevereiro a dezembro de 2018, de corte transversal, com levantamento de dados mistos (qualitativos e quantitativos) com 14 psicólogos hospitalares de 7 hospitais gerais de Natal no Rio Grande do norte. Como instrumento de coleta foi utilizada entrevista estruturada e posteriormente analisados os dados através de estatística descritiva e análise de conteúdo de Bardin. Dentre os resultados, percebe-se no relato dos participantes, queixa sobre dificuldades do campo de atuação inerentes a realidade hospitalar tais como o tempo incerto de hospitalização, interrupções dos atendimentos por parte da equipe dos hospitais, falta de privacidade e falta de tempo. Observou-se que dos profissionais entrevistados que trabalham em outro contexto de atuação, cerca de 87,5% atende em consultório clínico, dado que chama atenção e levanta o questionamento sobre se as dificuldades apresentadas, seriam compreensíveis dentro da consolidação da prática da psicologia no hospital ou uma resistência natural apresentada ao transpor um modo de atuação característica do setting da clínica à uma realidade hospitalar, passando a compreendendo as especificidades inerentes ao campo, como dificuldades de atuação.